

Em busca de um sentido (RECOMENDAMOS QUE LEIA EM VOZ ALTA)

Comecei a tocar guitarra aos 15 anos. Aprendia com as minhas irmãs e com Inês – a professora que lhes tinha ensinado a elas – que foi para mim uma grande inspiração.

Agora quando penso nisso, sei que ela amava a música. Era por isso que a fazia parecer tão simples, tão ao meu alcance. Não se detinha perante as dificuldades que podia trazer tocar um acorde ou um tom novo. Pensava, ou melhor, sentia a música que queria fazer e o que tinha que fazer para conseguir tocá-la era simplesmente o caminho necessário de trilhar para poder disfrutar melhor do que tanto amava. Para mim, ao contrário, a guitarra era uma ferramenta social. Permitia-me fazer alguma coisa quando estava em grupo e ajudava-me a conhecer gente nova. À medida que fui aprendendo, a minha ambição cresceu e comecei a aspirar poder improvisar. Queria tocar como B.B. King e Eric Clapton.

Demorei muito tempo até dar-me conta de que as dores e as tensões nos músculos das minhas mãos estavam directamente relacionadas com o grande grau de exigência que eu me impunha. Os resultados eram ainda mais dolorosos. Não conseguia recordar-me de uma canção inteira! Não chegava a aprendê-las e já as tinha esquecido. É que todas essas introduções e acordes que tinha que fazer eram tão difíceis! E sim, a guitarra era um meio – quase um mal necessário – para conhecer e criar empatia com os outros, e eu procurava obter esse resultado com o menor esforço e treino possíveis.

Passaram os anos e já tinha abandonado quase completamente a minha guitarra até que um belo dia decidi recomeçar com um novo professor. Do instrumento em si não me ensinou quase nada de novo, mas ajudou-me a relacionar-me com a música de outra forma. Aconteceu um dia que ao mostrar-lhe um tema que queria tocar melhor, em vez de o cantar decidi assobiá-lo enquanto ele me acompanhava com a guitarra. Ele apaixonou-se pela melodia do meu assobio e disse-me: por favor, tenta tocar na guitarra como se estivesses a assobiar. Foi uma descoberta para mim. Até consegui disfrutar do que estava a tocar, mesmo quando tocava em câmara lenta e com erros. Deixei-me conta que, devido a tantos anos de auto-exigências, tinha chegado ao ponto de odiar a guitarra. Com a minha reconciliação, decidi comprar uma guitarra acústica pela qual me tinha enamorado assim que a escutei e que vim a baptizar de Alma

Mais tarde entrei numa época de duríssimo crescimento pessoal e procurei refúgio na música. Tinham passado onze anos desde que eu começara a tocar guitarra e, só nesse ano, compús a letra e a música de 60 canções! E como se não bastasse, conseguia tocar todas as 60 canções sem necessitar da ajuda de um papel onde pudesse ler as letras ou as notas. Eu não podia acreditar. Tinha começado a amar o que fazia e estava a começar a fazê-lo com paixão. Relaxei os músculos – que agora se podiam esticar sem rasgar – e comecei a utilizar recursos interiores que antes estavam bloqueados. No entanto, isso não significava que me esforçava menos. Não é que compor um tema não me levasse 5 horas de dedicação intensiva. É que agora tinha sentido. Agora sentia cada uma das palavras e das notas destas novas canções.

Não pretendo encontrar uma regra universal nesta estória, apenas partilhar a minha experiência. Não é que tenha deixado de pensar nas coisas que gostava de conseguir, apenas sigo sereno, sabendo que se puser paixão no que faço, mais cedo ou mais tarde vou encontrar essas coisas porque elas já estão no meu caminho. Caminho para elas. Muitas vezes não acerto quando tento prever exactamente para onde a vida me levará mas quase sempre posso escolher a minha forma de fazer a viagem.

Hoje, quando começo algo novo, procuro sentir primeiro. E claro!, corro o risco de não sentir nada, mas também me habilito a apaixonar-me pelo que vou fazer. Tenho a oportunidade de pôr nesse algo o melhor de mim, de amar o que faço e poder então viver a vida fazendo o que amo.

Por: Guillermo Echevarría
Fonte: tuminuto@liderazgointegral.com

Nota: se, como nós, se apaixonou por esta arte do Cake Design, não deixará de se esforçar muito e até de ter algumas desilusões mas tudo o que deseja já está no seu caminho e vai ter uma oportunidade de viver a vida fazendo algo com paixão. Bem vinda/o.